

A FORMAÇÃO DO PNAIC: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

Joralice Cristina Virgínio de Moraes (1); Antonia Rilzonete de Castro Batista (1); Maria Zillene Nicodemos (2); Maria Elizomar de Almeida e Silva Sousa (3)

Universidade do Estado do Rio grande do Norte(UERN) : joralicecristina@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio grande do Norte(UERN): rilzonetebatista@hotmail.com

Secretaria Municipal de Educação de Mossoró/RN: maria.mzn@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN): elizgmcf@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa–PNAIC em Mossoró-RN e as ações positivas para os docentes alfabetizadores. Esta Pesquisa emergiu a partir da necessidade de sabermos se o conhecimento teórico do curso o qual ministrávamos estava chegando até o aluno, a partir da prática dos professores e supervisores, que participavam do PNAIC, garantindo ao aluno o avanço no seu processo de aprendizagem. As turmas totalizavam 45 profissionais da educação que cursavam o referido programa que teve início em 2013, porém, somente oito participaram da pesquisa que foi realizada com professores dos anos iniciais no período 2017/2018. Tendo como instrumento de coleta de dados utilizado o questionário aberto com três perguntas sobre a teoria e a prática destes profissionais, aplicado em 2 (duas) turmas de educadores das escolas da Zona Urbana e Rural. Observamos que os resultados foram relevantes, e que a formação continuada trouxe ações significativas para os educadores e resultados para os educandos. Contudo, percebemos que os professores precisam de novas formações, estudos para conhecer mais sobre o processo de ensino e aprendizagem que servirá como base para suas práticas cotidianas.

Palavras-chave: Profissionais da educação. PNAIC. Teoria. Prática.

INTRODUÇÃO

A almejada educação de qualidade perpassa por vários caminhos para que sejam alcançadas por nossos alunos, familiares e profissionais da educação. Conjunto de ações entrelaçadas que dão sustentação ao sonho de uma escola ideal, com recursos direcionados para a educação, instituições preservadas, instrumentos de trabalhos diversificados, planejamentos contextualizados com a vivência do sujeito, diálogos, reflexões, respeito e profissionais bem preparados e satisfeitos.

A formação e capacitação continuada são o direcionamento, o fortalecimento do trabalho qualitativo e o caminho para que o professor possa relacionar a teoria com a prática e desta forma realizar as melhores estratégias de ensino. Desse modo, podemos afirmar que a

teoria isolada não faz sentido, e a prática respaldada no achismo também não obtém resultados positivos.

É importante realçar que o sujeito busca uma educação que seja de qualidade, com professores que não sejam meros transmissores de conhecimentos prontos e acabados, embasados nos seus pré-conceitos culturais de uma vivência familiar e por outra, retratada do seu tempo escolar. Precisamos sim, de uma escola viva, como relaciona Cruz (2012, p.06) “a função da escola vem se ampliando à medida que o direito à educação se alarga, considerando-se as individualidades e subjetividades, na perspectiva que busca formar sujeitos comprometidos eticamente com a justiça, a solidariedade e a paz”

A sociedade clama por uma educação que prepare os sujeitos para serem ativos, participativos, que construam sua história com criticidade e respeito. No sentido de termos professores que ministrem suas aulas relacionando a teoria com a prática, incentivando seu aluno a questionar, dialogar, refletir, respeitar, apresentando temas que contextualize com a vida social dos sujeitos.

Portanto, necessário se faz apresentar uma pesquisa com o objetivo de analisar até que ponto as formações do PNAIC a qual eles participaram desde 2013 (dois mil e treze), surtiram ações positivas para os educadores alfabetizadores, para conhecer qual o pensamento que obtiveram com a formação

A LEGISLAÇÃO E A CAPACITAÇÃO, GARANTIA PARA REFLEXÃO DAS PRÁTICAS

O Ministério da Educação implementou em todo o Brasil no ano de 2013 (dois mil e treze) o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa –PNAIC, parceria entre os entes federados imbuídos para alfabetizar as crianças até os oito anos de idade.

No ano de 2013 (dois mil e treze) participamos de uma seleção em Mossoró-RN para sermos orientadoras do programa PNAIC nas escolas da Rede Municipal de Ensino. Tínhamos um grande desafio, proporcionar formações nas quais os professores garantissem os direitos de aprendizagem, com objetivos claros e pertinentes de alfabetizar todas as crianças na idade certa. Neste ano começou toda uma estrutura montada em formações continuadas, materiais didáticos como livros e jogos. O MEC ofertou cadernos de formação para todos os professores alfabetizadores e uma bolsa equivalente a duzentos reais para custeio com alimentação e transporte.

Os professores alfabetizadores tinham uma carga horária a ser cumprida, a cada encontro trabalhávamos um caderno. Os cadernos traziam relatos de experiências com professores alfabetizadores, bem como, conteúdo teórico metodológico, estudos e sugestões de atividades. Como orientadoras desde dois mil e treze (2013) do PNAIC trazemos uma larga experiência sobre esses relatos vivenciados por esses professores do Ciclo de alfabetização.

O PNAIC proporcionou, no período de 2013 a 2016, muitas experiências, porém no ano de 2016 (dois mil e dezesseis) teve uma declinação devido à crise que assolou todo o Brasil, influenciando de forma negativa e causando muitos prejuízos à educação brasileira. Com a diminuição e os cortes de verbas podemos observar nitidamente um recuo de todos os atores envolvidos neste processo, ficando muito difícil dá continuidade ao Programa com tantos desafios, mas continuamos dentro das possibilidades que tínhamos por acreditar na alfabetização e no programa.

Apresentaremos uma pesquisa qualitativa fundamentada em Bogdan e Biklen (1994. p.11), a abordagem qualitativa contempla “ [...] uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada, é o estudo das percepções pessoais” A pesquisa será realizada com professores dos anos iniciais do período 2017/2018. As turmas eram formadas por educadores¹ dos 1º aos 3º anos de Escolas de Mossoró-RN, cada turma era composta por educadores de escolas da Zona Urbana e Zona Rural, uma média de 25 educadores. Durante o período 2017/2018 foram realizados dez encontros de formações, nos quais trocamos muitas experiências e compartilhamos saberes diversos. Desse modo, sentiam-se confortáveis em relatar na roda de conversas seus sucessos, facilidades e desafios, diante da realidade em que vivem.

Sendo assim, a cada encontro era um leque de estratégias de ensino que os educadores partilhavam com experiências sobre: avanços na alfabetização das crianças relatavam sobre os jogos que construíam em suas salas de aulas, como utilizavam os livros de literatura, o encantamento e as dificuldades do dia a dia. Nesse contexto de trocas entre os educadores íamos montando nossos encontros, tendo um olhar de sensibilização para eles. Proporcionávamos trabalhos em grupo, na sala, estudos de textos baseados nos autores do PNAIC, como Telma Ferraz Leal, Artur Gomes Moraes e Magda Soares para em seguida na socialização dos grupos observarmos como acontecia a compreensão dos textos lidos.

¹ Quando falarmos em educadores, estamos nos referindo a professores e supervisores

Fica-se sabendo então, que acreditamos na participação efetiva da formação continuada e capacitação, sabemos que o tema sobre capacitação e formação não é algo novo, porém necessário para o professor. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de dezembro de 1996 , Art. 62, parágrafo 1º diz: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009)

O Plano Nacional de Educação- PNE aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sancionada sem vetos, em 25 de junho de 2014, na estratégia 15.3, traz referência à formação dos professores.

15.13 desenvolver modelos de formação docente para a educação profissional que valorizem a experiência prática, por meio da oferta, nas redes federal e estaduais de educação profissional, de cursos voltados à complementação e certificação didático-pedagógica de profissionais experientes.

Já o Plano Municipal de Educação de Mossoró - PMEM segue o modelo do PNE, fazendo referência à formação de professores, nas estratégias 15.1 e 15.2, conforme o que segue:

15.1 Garantir, por meio de regime de colaboração entre União, estados e municípios, que, até final da vigência, 100% dos professores de educação infantil e de ensino fundamental (em todas as modalidades) possuam formação específica de nível superior, de licenciatura plena ou interdisciplinar e em sua área de concurso/atuação;
15.2 Firmar parceria com as instituições de ensino superior públicas para realização de cursos, regulares, presenciais ou a distância, em turnos e calendários que facilitem aos docentes em exercício, a formação continuada nas diversas áreas de ensino, a partir do primeiro ano de vigência deste Plano.

Nos anos de 2017/2018 em concomitância com a política pública e a prática da formação continuada, o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa- PNAIC deu continuidade com os dias contados, nós como formadoras, precisávamos fomentar os educadores a continuar com o trabalho relacionado com todo o conhecimento do PNAIC, para juntos refletirem suas práticas, num diálogo construído com vivência dos cursistas entrelaçando saberes.

Esta Pesquisa emergiu a partir da necessidade de sabermos se o conhecimento teórico do curso a qual ministrávamos estava chegando até o aluno, a partir da prática das professoras e supervisoras, que participavam do PNAIC, garantindo ao aluno o avanço no seu processo de aprendizagem, conforme o pensamento de Cruz (Brasil- MEC 2012. p.06)

Ao concebermos a educação como um direito, somos impelidos a pensar na inclusão como princípio de organização do currículo. Significa considerar a necessidade de que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento e avancem nas suas aprendizagens, como um compromisso social.

Portanto, necessário se faz apresentar uma pesquisa com o objetivo de analisar até que ponto essas formações surtiram ações positivas para os educadores alfabetizadores. Para atingir tal objetivo aplicamos questionários abertos, com 2 turmas de educadores das escolas da Zona Urbana e Rural, totalizando 45 profissionais da educação que participam do PNAIC, 2017/2018 ou seja que cursavam o referido programa.

Desse modo a aprendizagem significativa se reporta ao que é oferecido ao aluno, com zelo e cuidado, um currículo que fomente sua aprendizagem no sentido de promover a reflexão do que é posto, sem delimitar conhecimentos.

Para dá embasamento a nossa pesquisa, faremos um percurso bibliográfico e empírico, conversa informal com as cursistas, roda de conversas e questionários abertos. Aplicaremos questionários com 3(três) perguntas a 45 (quarenta e cinco) profissionais representados por educadores da Rede Municipal de Ensino do município de Mossoró que cursam o PNAIC. No dia 23 de junho, na qual expomos o nosso trabalho e entregamos o questionário com as perguntas para que elas escrevessem sobre: 1) Que contribuições a formação do PNAIC têm proporcionado a sua vida profissional? 2) Como você relaciona a teoria com a prática nas atividades de alfabetização? 3) Quais atividades você considera relevante ao planejar, para atingir os objetivos do ciclo de alfabetização?

Destarte, faremos a análise do relato de 2 (dois) supervisores de escola da zona Urbana, 2 (dois) supervisores de escola da zona Rural, 2 (dois) professores de escola da zona Urbana, 2 (dois) professores de escola da zona Rural, por compreendermos que suas explicações apresentam informações plausíveis a discussão dos fatos que iremos investigar, por representar sucintamente o profissional da educação que cursa a formação continuada para aperfeiçoamento de suas práticas por meio do programa PNAIC.

A representação destes profissionais será por meio de símbolos² respeitando sua identidade, e compreensão da análise dos dados que apresentaremos.

² ²Szu ou Szr (supervisora da zona urbana e zona rural), ² Pzu e Pzr (professora da zona urbana e zona rural)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de incertezas e fracassos em relação à Educação o que fazer neste contexto para que as crianças brasileiras tenham, no mínimo, a garantia do direito de aprendizagem? Para responder a essa pergunta surgem várias discussões, opiniões semelhantes e divergentes diante da realidade brasileira.

Para tanto, fomentamos os educadores a participar da pesquisa com perguntas semi-estruturadas, sobre a relação da teoria das capacitações e as práticas no chão da escola. Os supervisores ao darem seus depoimentos, mostraram a importância da formação para suas práticas, que o conhecimento adquirido ajuda a compreender e auxiliar os professores que são os atores principais da mediação do saber.

A primeira pergunta buscava saber que contribuições a formação do PNAIC proporcionou na vida profissional dos educadores. A Supervisora zr1 diz: “Muitas contribuições, experiências novas, teorias, aprendizagens”. A Supervisora zu1 mostra o curso de formação do PNAIC como ferramenta para inovar o profissional: “O PNAIC tem o poder de sensibilizar a todos nós para a necessidade e nos apropriarmos de conhecimentos técnicos, competências e habilidades para um fazer profissional inovador e de qualidade”.

Já a Supervisora zr2 coloca sua resposta com semelhança “O PNAIC me dá uma grande ajuda”, não diferente a Supervisora zu2 “sou muito fascinada pelo aprender [...] cada vez que ele acontece [o PNAIC] eu aprendo mais” Os supervisores demonstram o quão fascinados são pela metodologia do PNAIC, isso colabora para que possam dar uma contribuição maior aos professores.

A pergunta seguinte questionava como os educadores relacionavam a teoria com a prática nas atividades de avaliação. A Supervisora zu2 diz “Os encontros nos proporcionaram que fizéssemos uma retomada sobre as hipóteses da escrita pelas crianças, pois tivemos a oportunidade de relembrar conceitos e compreender cada vez mais e melhor [...] promove momentos de troca de experiências”.

A supervisora zu1 ressalta que: “Os aspectos teóricos nos oferece subsídios para a efetivação de uma prática produtiva”, seguindo a semelhança de pensamento, a Supervisora zr1 complementa “muito importante, pois a teoria é o norte e aperfeiçoa a prática” observamos nas falas destes supervisores contribuições ricas e pertinentes para a prática do supervisor, como também demonstra a Supervisora zr2 “A teoria relembra os conceitos fazendo com que a gente incentive o professor a criar boas aulas”.

Diante dos objetivos propostos pra atingir o ciclo de alfabetização, em seguida foi perguntado quais as atividades que consideravam relevantes ao planejar. A supervisora zr2 acredita que são importantes as “Atividades lúdicas que estimule a escrita e a leitura”, complementando a pergunta a supervisora zr1 diz que “Atividades de leituras, produção de escrita, atividades com letras e sílabas, formação de palavras”, diante de sua resposta sentimos falta de atividades com ferramentas práticas, lúdicas, prazerosas e questionadoras, como aponta a Supervisora zu1 no seu relato:

É preciso sempre voltar o olhar para a sala de aula, para o diagnóstico da turma, o que eles já sabem, o que ainda não conseguiram aprender, o que se pode fazer para intervir de forma mais focada nas dificuldades de minha turma. Traçar objetivos reais e condizentes com o perfil da turma. (Supervisora zu1)

Neste íterim a Supervisora zu2 responde demonstrando a necessidade de fazer em sua escola de “Promover momentos de trocas de experiências, onde na interação com os professores, nos faz enriquecer a prática, propondo atividades significativas e desafiadoras”.

Observamos nas falas destes sujeitos que reconhecem a formação do PNAIC como um meio de troca de experiências, teorias pertinentes para suas práticas educacionais, e momentos de interações, conhecimentos e reconhecimento do significado da qualidade de aprendizagem do aluno. Nas falas deles encontramos significações para a melhoria da educação por meio da Formação continuada.

As professoras também contribuíram para a pesquisa, com seus relatos de experiências. Seguindo a ordem do questionário e respondendo a pergunta de número 1 (um) a professora zr1 coloca que “A formação tem proporcionado uma troca de ideias e de experiências muito boa. O profissional de educação que quer fazer algo para o aluno busca a troca de saberes”. A Professora zr2, que iniciou o PNAIC no ano de 2017, faz a seguinte colocação: “como não tenho uma longa experiência em sala de aula as formações tem contribuído bastante, pois o compartilhamento das vivências tem me ajudado no planejamento e avaliação dos alunos”

Percebemos nas falas destes professores que a formação é significativa e que realmente contribui apesar dos desafios, quando se quer se faz uma aula mais atrativa. Sabemos que quanto mais apropriarmos de concepções de alfabetização, melhor teremos subsídios para desenvolver estratégias coesas e enriquecedoras. Segundo Magda Soares (2010):

Sem dúvida não há como fugir, em se tratando de um processo complexo como a alfabetização, de uma multiplicidade de perspectivas, resultante da colaboração de

diferentes áreas de conhecimento, e de pluralidade de enfoques, exigida pela natureza do fenômeno, que envolve atores (professores e alunos) e seus contextos culturais, métodos, material e meios. (SOARES, 2010, p.14).

Em seguida, para a pergunta de número 2 (dois) os professores não deixam muito claro seu ponto de vista. Como retrata a Professora zr1: “Essa relação terá que ser feita teoria e prática que evoluem de uma etapa inicial, em que a escrita não é ainda uma representação da fala, para logo em seguida a criança representa a fala por meio da escrita.” Concordando com a fala anterior, a Professora zr2 afirma que: “Planejando atividades de acordo com nível da turma e procurando atender as necessidades específicas de cada um”.

Analisando as respostas, percebemos que as professoras se perdem nessa pergunta, pois a relação entre teoria e prática não são abordadas por elas, falam de forma muito vaga a relação entre a teoria e suas práticas. Esse item poderia ter sido relatado com mais amplitude, dando ênfase ao trabalho pedagógico em alfabetização. Sabemos que uma, não vive sem a outra e que ambas precisam caminhar juntas para que possa acontecer a aprendizagem significativa.

É preciso que os educadores entendam o grande valor para o crescimento profissional quando freqüentam formações e capacitações contextualizando as teorias com as práticas, ressignificando suas aulas chegando de forma expressiva aos alunos.

No que se refere pergunta de número 3 (três) Professora zu1 afirma que:

o Alfabeto, as famílias silábicas, jogos, produções, jogo da memória, caixa de livros, fazendo com que o aluno reflita sobre a sua prática de leitura e de escrita quando ele já escreve, quando ele não escreve o professor faz atividades de intervenções que os levem a pensar sobre a escrita.

A Professora zu2 contribui dizendo: “Atividades que desenvolvam habilidades de leitura e escritas, textos fatiados, formação de palavras, muita leitura”.

Observamos que nesta pergunta os professores têm pensamentos semelhantes, citaram atividades pertinentes e diversificadas. No entanto, é bom ressaltar que o processo de alfabetização não se limita, somente, no que foi citado por eles, precisamos de muito mais para alcançar os objetivos da alfabetização e letramento. De acordo com Morais (2012, p, 113): “ressaltamos a necessidade de reinventarmos a alfabetização, assumindo que precisamos ter metodologias para ensinar a escrita alfabética e que tais metodologias não devem ser confundidas com os velhos métodos de alfabetização”.

Necessitamos focar cada vez mais em novas estratégias de ensino que favoreçam a alfabetização e o letramento, principalmente, através de um currículo vivo, atuante e grandioso, com contação de histórias, com elementos variados, gênero textual e suas finalidades, produção e compreensão de textos, diversos tipos de jogos envolvendo o Sistema de Escrita Alfabética e acima de tudo proporcionar tarefas que possam garantir os direitos de aprendizagem dos alunos.

Segundo Morais e Leite (2012, p. 08, 09) são indispensáveis para o docente, criar situações e tarefas desafiadoras para que as crianças percebam o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). É necessário propiciar, incentivar para que elas escrevam espontaneamente e assim progressivamente descubram e dominem SEA.

Entretanto no que tange aos professores da Zona Urbana, em relação à primeira pergunta a Professora zu1 fala: “A formação do PNAIC tem favorecido a melhoria da minha prática enquanto professora alfabetizadora, no sentido de ouvir experiências de profissionais da área, ler, discutir e refletir sobre assuntos relacionados a alfabetização”. A Professora zu2 acrescenta: “ A formação do PNAIC tem me proporcionado ao longo desses anos que participo grandes descobertas para uma melhor alfabetização, pois além do riquíssimo material, há também, as experiências compartilhadas pelos colegas”.

Na fala das professoras percebemos como a formação do PNAIC trouxe melhorias em suas práticas pedagógicas e elas deixam em evidência que as vivências compartilhadas nos encontros de formação são positivas. Desde modo, apesar das melhorias, percebemos que os docentes precisam vivenciar melhor suas praticas com fim de garantir os Direitos de Aprendizagem do Ciclo de Alfabetização.

No que se refere à segunda pergunta a professora zr1 fala:

Esses encontros nos proporcionam a pensar em estratégias de como fazer os alunos avançarem e até com as leituras deleites e vídeos reflexivos nos fazem pensar melhor em quem somos e o que podemos fazer para as melhorias e fazer o outro se sentir bem (relação interpessoal).

Com isso a outra professora zr2 relatou: “precisamos ter em mente que uma depende da outra ou precisa da outra para um melhor êxito na alfabetização”. Concordamos com as professoras, quando no primeiro caso, que as formações favorecem essa reflexão sobre o fazer em suas salas de aula. O que mais foi trabalhado com os educadores na formação, é que pensem sobre suas práticas, e se estavam adequadas, relevantes e propicias para a faixa etária de sua turma.

No segundo caso completamos, pois a teoria e a prática, não estão somente para alfabetização e sim para todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem. Nesse momento é relevante falarmos no planejamento das ações, de acordo com Leal e Lima (2012, p.36):

É na ausência de um planejamento realizado pelo próprio docente que são impostos modos de agir padronizados e não reflexivos, que muitas vezes são contrários às concepções dos próprios professores. O planejamento, na realidade, é uma ação autoformativa, que propicia a articulação entre o que sabemos, o que fazemos e o que vamos fazer.

Outro ponto a destacar nas respostas para a pergunta de número 3 (três) podemos observar na fala da professora zr1:

Todo texto e experiências relatadas nos serve como base para as atividades de alfabetização, sejam elas de leitura, interpretação e produção textual, vale ressaltar que as atividades precisam ser adaptadas de acordo com o nível dos alunos, por exemplo, atividades de lista de palavras.

A professora zr2 complementa: “As atividades que podem ser relevantes na alfabetização questão: leitura oral (compartilhadas), material manipulável (jogos), listas temáticas, escrita espontânea, produção de textos com base em figuras, textos familiares, parlendas, cantigas de roda.

Podemos compreender que as professoras ao citarem nas suas falas atividades que consideram relevantes, de certa forma, nos deixam satisfeitas por sabermos que estão no caminho certo, é por aí mesmo com produções textuais, escrita espontânea e o lúdico presente nas salas de aula. Acreditamos que tudo é um processo e nos cabe a cada experiência ir afunilando os conhecimentos, quebrando paradigmas e abrindo fronteiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa com Supervisores e os professores de 1º ao 3º ano da Rede Municipal de Ensino de Mossoró-RN podemos constatar que as Formações do PNAIC foram de grande valia, pertinência e necessidade para esses profissionais abrindo caminhos para novas formas de compreender a Alfabetização e o Letramento nos seus maiores contextos. Observamos que novos olhares surgiram em perspectivas mais amplas.

Percebemos também que, para os Supervisores, o programa foi de uma grande ajuda no processo didático, fortalecendo e incentivando-os. Para os professores a prática pedagógica tornou-se momentos de descobertas, repensaram sobre suas estratégias de ensino e

aprendizagem mesmo diante dos desafios. Realizaram ações de acordo com as possibilidades de cada escola, hoje se tem um novo pensar sobre o que é uma criança alfabetizada, claro que não contempla todos os professores e sim uma parcela.

Contudo, analisamos que esses profissionais necessitam de mais capacitações, de mais estudos, de conhecerem com mais profundidade suas concepções de ensino e de criança. Assim sendo, torna-se necessário que os docentes tenham acesso a novas qualificações, pois o processo de formação continuada deve está cotidianamente presente nas ações dos educadores. Observamos também a necessidade da Secretaria de Educação de Mossoró promover cursos de formação para esses professores, a fim de, garantir cada vez mais há esses profissionais uma ressignificação de suas práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 11 de agosto de 2018

_____. **Plano Nacional de Educação.** Lei nº13. 005, de 25 de Junho de 2014. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 11 de agosto de 2018.

_____. **Plano Municipal de Educação do Município de Mossoró.** Jornal Oficial de Mossoró, Mossoró-RN, 04 de agosto de 2015. Número 315-A, p.1. Disponível em: <http://www.prefeiturademossoro.com.br/jom/jom315a.pdf>. Acesso em 11 de agosto de 2018.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Brasília: MEC, SEB, 2015. Disponível em: <www.mec.gov.br> Acesso em: 11 de agosto de 2018

CRUZ. Magna do Carmo Silva **.PACTO NACIONAL PARA A IDADE CERTA-PNAIC-** Brasília: MEC, SEB, 2012 ano 01, unidade 07

MORAIS, Artur G; LEITE, Tânia Maria S.B. Rios. **PACTO NACIONAL PARA A IDADE CERTA –PNAIC** Brasília: MEC, SEB, 2012 ano 1, unidade 03

MORAIS, Artur. G. **Sistema de Escrita Alfabética.** São Paulo: Melhoramentos,2012.

LEAL, Telma Ferraz; LIMA, Juliana de Melo. **PACTO NACIONAL PARA A IDADE CERTA –PNAIC** Brasília: MEC, SEB, 2012 ano 1, unidade 02

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto,2010.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sariknopp. **Investigação Qualidade em Educação.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptist . Porto: Porto Editora, 1994.